
The pedagogical praxis in critical environmental education: potentialities in different contexts

A práxis pedagógica na educação ambiental crítica: potencialidades em diferentes contextos

Received: 2023-04-08 | Accepted: 2023-05-10 | Published: 2023-05-15

Denise Regina da Costa Aguiar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0331-8597>

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: costaag@uol.com.br

ABSTRACT

The research aimed to understand the pedagogical praxis in Environmental Education, from a critical-emancipatory perspective, in different contexts. The research was developed through a qualitative approach, with bibliographic study on the theme in books, articles and dissertations. The need for the implementation of effective public policies and continuous training of education professionals with the theme of Environmental Education can be evidenced, so that local needs can be transformed. It can be concluded that the pedagogical praxis of Environmental Education in a critical perspective is an important and urgent proposal, in order to develop an integrated understanding of the environment, with mobilizing social practices and strengthening of critical, awareness, participation in environmental preservation actions, aiming to build a socially and environmentally more just, humane and sustainable society.

Keywords: Ethical-political dimension; Environmental preservation; Humanization;

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo compreender a práxis pedagógica na Educação Ambiental, em uma perspectiva crítico-emancipatória, em diferentes contextos. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com estudo bibliográfico sobre a temática em livros, artigos e dissertações. Pode-se evidenciar a necessidade de implementação de políticas públicas emancipadoras e efetivas e de formação contínua dos profissionais da educação, com a temática da Educação Ambiental, para que as necessidades locais sejam transformadas. Pode-se concluir que a práxis pedagógica da Educação Ambiental em uma perspectiva crítica é uma proposta importante e urgente, para que se desenvolva a compreensão integrada de meio ambiente, com práticas sociais mobilizadoras e fortalecimento da consciência crítica, participação nas ações de preservação ambiental, visando a construção de uma sociedade social e ambientalmente mais justa, solidária, humana e sustentável.

Palavras-chave: Dimensão ético-política; Preservação Ambiental; Humanização;

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental crítica é compreendida na dimensão ética, política e pedagógica, deve ser trabalhada de forma contínua e permanente por meio de projetos e/ou atividades inseridas em contextos educativos, enfatizando a natureza como fonte de vida e relacionando o meio ambiente com outras questões como a justiça econômica, social e ambiental, a integração entre os povos e culturas, a pluralidade étnico-racial, entre outros.

A questão ambiental é uma questão social, cultural, necessária e urgente, o educador precisa articular as experiências integradas e aprendizados com questões de preservação do meio ambiente, o que implica na conscientização sobre a responsabilidade de todos com a continuidade da vida sobre a terra.

Portanto, compreender a importância da práxis pedagógica na educação ambiental poderá promover reflexões-ações perante os problemas ambientais que a sociedade enfrenta, com o objetivo de mitigá-los e/ou superá-los.

Sendo assim, o artigo teve por objetivo compreender a práxis pedagógica na Educação Ambiental, em uma perspectiva crítica, em diferentes contextos.

DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

A perspectiva de uma educação ambiental crítica funda-se na ética humana, comprometida com a defesa da dignidade da vida e com uma prática político-pedagógica coerente, em prol dessa dignidade.

A educação ambiental crítica objetiva a superação das injustiças socioambientais e das práticas desumanizantes. Tem como pressuposto a formação do ser humano. Para Freire *os homens são seres da busca e sua vocação ontológica é humanizar-se* (2004, p.62). A ética humana é a essência da concepção crítica, por isso, todo ser humano deve se orientar no sentido de efetivar sua vocação para a humanização.

Todo ser humano é inacabado, inconcluso, por isso, é inerente à vida humana um processo contínuo de formação, de busca, de conscientização de sua inconclusão, de conhecimento de si mesmo, de reconhecimento do outro e de conhecimento do mundo, para a humanização. O ser humano se constrói nas relações sociais, ambientais e culturais.

Leff (2001) observa ser necessário estabelecer uma ética que se manifeste em comportamentos humanos em equilíbrio com a natureza, em princípios de uma vida democrática e em valores culturais que deem sentido a existência humana.

A educação ambiental crítica é problematizadora, tem a intencionalidade da superação da consciência ingênua e do desenvolvimento da consciência crítica de si mesmo e/ou do mundo.

A conscientização produz o desvelamento da realidade injusta e de suas ações antidialógicas. A conscientização não pode existir fora da práxis humana, da ação-reflexão crítica sobre o mundo e a realidade. A conscientização é uma operação humana que parte do confronto com a realidade, para objetivá-la e, ao objetivá-la, há uma percepção dos condicionantes dessa realidade.

Reigota (2009) argumenta que a educação ambiental deve ser entendida dentro de uma dimensão política, no sentido que ela reivindica e prepara os cidadãos para exigir justiça socioambiental e ética nas relações sociais com a natureza.

A dimensão política está intimamente imbricada com a humanização, na busca da realização da vocação ontológica do ser humano. Toda prática de educação ambiental é política, não é neutra, pois expressa intencionalidades e valores.

A educação ambiental crítica intenciona a conscientização da realidade, uma ação-reflexão crítica no mundo, com o mundo e sobre o mundo, em interação com os outros, em um processo de construção permanente, criando possibilidades de ações para a transformação socioambiental.

A práxis pedagógica, na educação ambiental crítica, tem como princípio a ação dialógica, o diálogo é condição para a ação e reflexão crítica sobre o mundo para transformá-lo.

Para Freire, o diálogo *é o encontro de homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu* (2004, p.78).

O diálogo é um encontro entre sujeitos, mediatizados pelo mundo, para transformá-lo, é um encontro de intersubjetividades, mediatizado pela objetividade da realidade. É um ato de criação da realidade.

Assim, na dimensão pedagógica, ensinar e aprender é resultado da interação, numa relação horizontal e dialógica entre sujeitos, educador e educando, educando-educando, educador-educador. Educadores e educandos são sujeitos do processo educativo, protagonistas, curiosos, críticos, pesquisadores e conscientes sobre a importância da natureza, da cultura, da história e da humanidade.

A PRÁXIS PEDAGÓGICA EM DIFERENTES CONTEXTOS

A práxis implica movimento de ação-reflexão-ação que parte da prática pedagógica. Para Freire (2004) a práxis pedagógica, possibilita transformar a realidade, por meio da ação e reflexão crítica sobre uma situação opressora ou situação-limite, para superar a contradição identificada na realidade.

A práxis como ação transformadora, como relação entre ação e reflexão, destaca-se como uma das características fundamentais do ser humano. Desenvolver um pensamento pedagógico

baseado na práxis é possibilitar uma relação entre teoria e prática, subjetividade e objetividade, entre humanização e diálogo.

Loureiro (2006) definiu práxis como “um conceito central para a educação e, particularmente a EA, uma vez que conhecer, agir e se perceber no ambiente deixa de ser um ato teórico-cognitivo e torna-se um processo que se inicia nas impressões genéricas e intuitivas que vai se tornando complexo e concreto na práxis” (LOUREIRO, 2006, p. 148).

A práxis promove reflexões críticas sobre a realidade para uma ação transformadora, é fonte conhecimento reflexivo e crítico e criadora de novos conhecimentos.

Assim, para uma melhor compreensão da práxis pedagógica na educação ambiental, em uma perspectiva crítica, foram selecionadas três pesquisas, em diferentes contextos e territórios.

O estudo de Dall’Agnol (2018) objetivou investigar a práxis pedagógica, numa perspectiva crítico-emancipatória, com a temática da Educação Ambiental, no 5º Ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da rede pública municipal da zona urbana de Porto Nacional/TO.

Como percurso metodológico, a pesquisadora optou pela investigação qualitativa de cunho exploratório. Foram utilizados, para coleta de dados, questionário e três encontros formativos. Para o desenvolvimento das atividades, em relação ao conteúdo, os encontros formativos foram planejados com as temáticas: - *encontro 1: Educação Ambiental: reflexões, conceitos e história*; - *encontro 2: Educação Ambiental crítica e Transformadora na práxis*; - *encontro 3: Discutindo uma ação Ambiental crítica participativa* (DALL’AGNOL, 2018, p.60).

Na sequência dos encontros formativos, a pesquisadora realizou a observação participante no desenvolvimento de uma ação ambiental com o tema gerador lixo, com educandos do 5º Ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública municipal.

Dall’Agnoll (2018) pontuou que o desenvolvimento de uma ação ambiental por meio da práxis com o ensino da educação ambiental de forma crítica, com o tema gerador lixo, emergiu da realidade dos educandos e da professora do 5º ano da Escola, permitiu construir com os educandos e a educadora a percepção ambiental local assim como o sentimento de pertencimento e participação de forma mais efetiva em outras ações de educação ambiental, com objetivo de cuidarem mais ativamente do espaço em que convivem.

De acordo com a autora, a práxis de uma ação com a educação ambiental crítica, possibilitou refletir sobre práticas pedagógicas que tratam o tema meio ambiente apenas de forma pontual, em datas comemorativas, e evidenciar a importância do trabalho com a temática cotidianamente, por meio de conteúdos contextualizados e significativos, com temas geradores conforme a realidade local, possibilitando assim um aprendizado que favoreceu à conscientização e a transformação. Constatou que a problematização pode auxiliar no processo de ensino e aprendizado, pois foi participativa, cooperativa, dialogada e requereu atividades práticas, para a construção de um novo conhecimento utilizado para transformar a realidade (DALL’AGNOL, 2018).

Dall'Agnol (2018) concluiu o estudo evidenciando que a pesquisa proporcionou oportunidades de ação-reflexão em que se constatou a necessidade de um trabalho mais aprofundado com o ensino da educação ambiental crítica pelos órgãos responsáveis pela formação contínua dos profissionais da educação. Apontou a necessidade da educação ambiental considerar a representação do ambiente ecológico, cultural, econômico, social e político e que as formações precisam ser planejadas por meio do diálogo, para que as necessidades locais sejam consideradas e transformadas.

Aguiar (2018) investigou a possibilidade do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) ser integrado à dinâmica escolar, como práxis pedagógica da educação ambiental no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) São José dos Campos/SP. Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando-se de revisão da literatura, pesquisa documental e de campo com aplicação de questionários e observação, com o objetivo de compreender a percepção dos educadores e educandos da escola, sobre a integração do Sistema de Gestão Ambiental com a práxis pedagógica.

De acordo com Aguiar (2018) o primeiro impacto da educação ambiental na unidade foi a comunicação do SGA, com objetivo de formar o educando para a construção de conhecimento contextualizado e significativo, para a participação efetiva nas atividades pedagógicas e como um cidadão ambientalmente consciente e atuante na sociedade em que vive.

O pesquisador salientou que todo o percurso avaliativo da integração dos processos foi realizado coletivamente, envolvendo educadores e educandos, com base nas avaliações descritas nas propostas. Assim, tanto educadores quanto educandos avaliaram em que grau os objetivos propostos foram alcançados, houve o redirecionamento de ações para melhoria do processo, numa perspectiva de ação-reflexão e transformação em relação às dificuldades encontradas (AGUIAR, 2018).

Aguiar (2018) evidenciou que os educandos foram os protagonistas do processo na escola, tendo a oportunidade de participarem ativamente do SGA, de aprenderem na prática com as fragilidades e potencialidades por meio de novas reflexões-ações e situações de aprendizagem.

De acordo com Aguiar (2018) os professores foram importantes sujeitos no processo de integração do SGA com a educação ambiental da escola, responsáveis pelas ações que foram estruturadas para a participação prática dos educandos.

O pesquisador pode observar a necessidade de implementação de formação contínua dos docentes, no SENAC, para aprimorar as aulas com a temática da educação ambiental crítica, buscando a participação e a conscientização dos educandos (AGUIAR, 2018).

Aguiar (2018) constatou que o desenvolvimento da pesquisa, no SENAC, proporcionou ao educador uma mudança de postura e uma oportunidade de repensar sua prática pedagógica, pois ao alinhar a teoria com a prática, a partir da realidade local, foi possível construir com os

discentes uma nova práxis, com consciência e atitudes importantes em relação ao cuidado com o ambiente em que vivem (AGUIAR, 2018)

Farias (2019) desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de analisar como se estabeleceu o diálogo entre os saberes nas práticas em educação ambiental em uma escola estadual localizada no distrito de fazendinha em Macapá/AP. O estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo, com entrevistas semiestruturadas e observação.

A pesquisadora evidenciou que o trabalho com a educação ambiental precisa ser ampliado, para envolver professores de outras disciplinas que não trabalharam com a temática ambiental durante o período do estudo. Constatou que a práxis da educação ambiental fundamentada em uma teoria crítica e emancipadora favoreceu o processo de ensino e aprendizado, pois educandos construíram saberes e conhecimentos significativos que contribuíram para a mudança da realidade (FARIAS, 2019).

De acordo com Farias (2019) foi possível observar o envolvimento dos professores entrevistados nas práticas da Educação Ambiental (EA), com projetos desenvolvidos na escola, um processo em movimento e em construção, com objetivos traçados com planejamento. A pesquisadora observou que os projetos foram construídos com a participação dos professores, educandos e contribuíram com as mudanças ocorridas na escola, por meio de diálogo democrático, dentro e fora dos muros da escola.

Farias (2019) destacou a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que estava fundamentado na metodologia participativa, embasado nos pressupostos teóricos da pedagogia crítica, com proposição de ações voltadas à EA com objetivo de conscientização e formação do educando a partir da valorização socioambiental. Observou o trabalho com temáticas voltadas para o meio ambiente no próprio contexto do educando.

A pesquisadora observou mudanças de hábitos dos estudantes, assim como a forma que os professores trabalharam com seus educandos, com incentivo a participação e ao protagonismo, possibilitando o pertencimento dos estudantes e compreensão sobre a importância da preservação do ambiente em que vivem (FARIAS, 2019).

Farias (2019) pontuou que foi possível acompanhar e compreender a forma de planejamento conjunto entre educadores e educandos como uma possibilidade de construção de um currículo significativo para os educandos. Evidenciou a prática do diálogo entre os saberes dos educandos e os conhecimentos científicos trabalhados na escola, fundamental na formação do educando, atendendo o critério ético, político e participativo no processo de ensino e aprendizado.

Durante o estudo, a pesquisadora constatou a falta de proposição de políticas públicas estaduais e/ou municipais que valorizem a escola pública, a oferta do ensino com qualidade nas regiões ribeirinhas, que valorize o professor, com condições de trabalho dignas e propostas

formativas contínuas e adequadas para seus contextos e necessidades, assim como também a falta de recursos financeiros na escola, ausência de verbas públicas para financiar projetos e pesquisas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se desenvolveu com uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico. A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se pela possibilidade de essa abordagem permitir o desvelamento, com radicalidade, do mundo pesquisado.

Os estudos qualitativos, para Denzin e Lincoln (2006), são uteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novos conhecimentos.

Para Chizzotti, *a pesquisa reconhece o saber acumulado na história da humanidade e se investe do interesse em aprofundar análises e fazer novas descobertas em favor da vida humana.* (2006, p.19).

Nesse contexto de investigação, sobre a práxis pedagógica da Educação Ambiental crítica, fazer pesquisa qualitativa tem como intenção *ler e pronunciar o mundo* (STRECK, 2008, p.264) em favor da vida e da humanização.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com coleta de dados em livros, artigos e dissertações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A práxis pedagógica da Educação Ambiental em uma perspectiva crítica é uma proposta que precisa permanecer na organização educativa, até que efetivamente se desenvolva a compreensão integrada de meio ambiente, com práticas sociais mobilizadoras e fortalecimento da consciência crítica, participação nas ações de preservação ambiental, visando a construção de uma sociedade social e ambientalmente mais justa, solidária, humana e sustentável.

Com o estudo concluiu-se que é possível um processo de ensino e aprendizado com uma práxis pedagógica que possibilite refletir criticamente e problematizar a realidade, no sentido de transformar o conhecimento em ações concretas de forma coletiva. Sendo assim, afirma-se a importância da formação contínua de educadores em uma perspectiva crítica, assim como a implementação de propostas de políticas públicas emancipadoras e efetivas considerando-se a urgência das questões socioambientais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcos Camargo. **O sistema de gestão ambiental como estratégia da educação ambiental no SENAC São José dos Campos/SP.** Dissertação de Mestrado. Universidade Brasil, 2018.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DALL'AGNOL, Marcia. **A práxis pedagógica no ensino da educação ambiental crítica em uma escola da rede pública municipal de ensino de Porto Nacional/TO.** Dissertação de Mestrado. Universidade Brasil, 2018.

DENZIN K. Norman; LINCOLN Yvonna S. (Orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Trad. Sandra Regina Netz – Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIAS, Gleury Sales. **Diálogo entre saberes e práticas em Educação Ambiental em uma escola no município de Macapá/AP.** Dissertação de Mestrado. Universidade Brasil, 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 38ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2004.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LOUREIRO. Carlos Frederico Bernardo. **Pensamento complexo, dialética e educação ambiental.** São Paulo: Cortez, 2006.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2009.

STRECK, Danilo et. al.(org.) **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.